Associação de Promoção Social

de Castanheira do Ribatejo



ÍNDICE

ÍNDICE 1

1. INTRODUÇÃO 3
2. PERSPETIVA HISTÓRICA DA INSTITUIÇÃO 5
   - 2.1 CRONOLOGIA 5
   - 2.2 INSTITUIÇÃO DOS NOSSOS DIAS 8
   - 2.3 SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE 10
   - 2.4 MISSÃO, VISÃO E VALORES 11
   - 2.5 A POPULAÇÃO INFANTIL DA APS 12
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA INSTITUIÇÃO 13
   - 3.1 MODELOS CURRICULARES DA INSTITUIÇÃO 13
   - 3.2 ÁREAS DE CONTEÚDO 14
   - 3.3 ROTINA INSTITUCIONAL 14
     - ***3.3.1 Calendário escolar*** 14
     - ***3.3.2 Horários*** 14
     - ***3.3.3 Pessoal docente*** 14
     - ***3.3.4 Pessoal não docente*** 15
     - ***3.3.5 Refeições*** 15
     - ***3.3.6 O Repouso*** 16
     - ***3.3.7 Atividades*** 17
     - ***3.3.8 Técnicos de apoio*** 18
     - ***3.3.9 Reuniões*** 19
     - ***3.3.10 Parceiros da instituição*** 19
     - ***3.3.11 Festas*** 20
     - ***3.3.12 Regulamento Interno*** 20
4. PROJETO EDUCATIVO 21
   - 4.1 FUNDAMENTAÇÃO GERAL DO TEMA 21
   - **4.2 TEMA I – RECONHECER AS EMOÇÕES** 23
     - ***4.2.1 Objetivos gerais*** 24
     - ***4.2.2 Objetivos específicos*** 25
     - ***4.2.3 Estratégias*** 25
     - ***4.2.4 Atividades*** 26
   - **4.3 TEMA II – Expressar e cuidar das emoções** 27
     - ***4.3.1 Objetivos gerais*** 28
     - ***4.3.2 Objetivos específicos*** 29

4.3.3 Estratégias 29
4.3.4 Atividades 29
4.4 TEMA III – Sentir com o outro – emoções, relações e valores 30
4.4.1 Objetivos gerais 31
4.4.2 Objetivos específicos 32
4.4.3 Estratégias 32
4.4.4 Atividades 32
4.5 ANÁLISE DE QUESTIONÁRIO 33
4.6 Avaliação do Projeto Educativo 33
5. CONCLUSÃO 35
6. BIBLIOGRAFIA 36
7. ANEXOS 37
7.1 ORGANIZAÇÃO DO TEMPO 37
7.2 MODELOS PEDAGÓGICOS 39
7.3 RECURSOS HUMANOS 40
7.4 Inquérito do Projeto Educativo 42
7.5 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS 44

1. INTRODUÇÃO

Desde os tempos mais antigos, quando os seres humanos ainda viviam na **pré-história**, as emoções já faziam parte da vida das pessoas. Naquela época, as pessoas sentiam **medo** para se proteger dos perigos. Também sentiam **alegria** quando estavam juntas, **tristeza** quando alguma coisa não corria bem e **amor** ao cuidar umas das outras. Essas emoções ajudavam-nas a sobreviver e a viver melhor.

Com o passar do tempo, as pessoas começaram a viver em comunidades e cidades e aprenderam a **expressar os seus sentimentos** por meio de histórias, desenhos, músicas e brincadeiras. As emoções ajudavam as pessoas a compreenderem-se, a fazer amigos e a resolver problemas juntas.

Na época medieval, as emoções eram ensinadas como sentimentos bons e sentimentos que precisavam ser controlados. O **carinho**, a **bondade** e a **amizade** eram valorizados, enquanto a **raiva** e a **tristeza** precisavam de cuidado e atenção.

Hoje, na **atualidade**, as emoções continuam a ser muito importantes, principalmente na escola e na família. As crianças aprendem a reconhecer o que sentem, como **felicidade, medo, raiva e tristeza**, e também aprendem a conversar sobre esses sentimentos. Na Educação Infantil, brincar, ouvir histórias e compartilhar experiências e vivências ajudam as crianças a compreender as suas emoções e as dos outros.

Assim, desde a pré-história até hoje, as emoções acompanham os seres humanos, ajudando-os a crescer, aprender e conviver com respeito e carinho.

O contacto das crianças com as emoções desde cedo é fundamental para o seu desenvolvimento integral. Desde os primeiros anos de vida, as crianças experienciam emoções, mesmo antes de as conseguirem expressar verbalmente. Quando os adultos reconhecem, nomeiam e valorizam essas emoções, estão a ajudar a criança a compreender o que sente e a desenvolver uma relação saudável consigo própria e com os outros.

A educação emocional na infância contribui para o desenvolvimento da autoestima, da empatia e da capacidade de autorregulação. Ao aprenderem a identificar emoções

como a alegria, a tristeza, o medo ou a frustração, as crianças tornam-se mais capazes de lidar com frustrações, resolver conflitos e comunicar as suas necessidades de forma adequada. Este processo é essencial para a construção de relações sociais positivas e para a adaptação aos diferentes contextos do dia a dia, como em casa com a família ou na escola.

Além disso, o contacto precoce com as emoções promove um ambiente seguro e acolhedor, onde a criança se sente compreendida e respeitada. Quando as emoções não são ignoradas ou reprimidas, mas sim aceites como parte natural da experiência humana, a criança aprende que sentir é legítimo e que todas as emoções têm um propósito. Isto reduz comportamentos de ansiedade e insegurança e favorece o bem-estar emocional.

Em contexto educativo, trabalhar as emoções desde cedo permite prevenir dificuldades futuras ao nível do comportamento e da aprendizagem. Crianças emocionalmente competentes tendem a apresentar maior concentração, melhor capacidade de cooperação e maior disponibilidade para aprender. Assim, investir na educação emocional desde a primeira infância é investir na formação de adultos mais equilibrados, conscientes e emocionalmente saudáveis.

Desta forma, e devido à importância e pertinência do tema acima exposto e do papel essencial que desempenha no desenvolvimento das crianças, a APS definiu como título para o Projeto Educativo do triénio 2026-2029 "Educar para sentir- crescer com as emoções ".

O Projeto Educativo foi elaborado com base nos contributos dos pais e dos colaboradores, chegando então à temática em questão. O projeto será posto em prática durante os próximos três anos letivos e em cada ano será trabalhado um subtema dentro da área das emoções, a saber:

- Tema I – Ano Letivo 2026/2027: Reconhecer as emoções
- Tema II – Ano Letivo 2027/2028: Expressar e cuidar das emoções
- Tema III – Ano Letivo 2028/2029: Sentir com o outro- emoções, relações e valores.

2. PERSPETIVA HISTÓRICA DA INSTITUIÇÃO

A Associação de Promoção Social Castanheira do Ribatejo nasce com o desenvolvimento tardio da industrialização em Portugal e em particular na cintura de Lisboa. Com a implementação da indústria esta foi buscar mão-de-obra feminina, assim à função de mãe juntou-se a de operária sendo necessário encontrar uma solução para estas mães operárias deixarem os seus filhos.

Desta necessidade nasceu a 6 de outubro de 1971 a APS, abrindo a Resposta Social de Jardim Infantil, com 40 crianças acompanhadas por 4 colaboradoras.

A APS é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), com estatutos aprovados no Diário do Governo, III Série nº. 38 de 15/02/1971, gerida por sócios voluntários, num total de 15, que compõem a Direção e respetivos Órgãos Sociais.

2.1 CRONOLOGIA

1971 - 6 Outubro

- Abertura da Resposta Social de Jardim Infantil e Atividades de Tempos Livres (CATL)

1980 – 11 Junho

- Inaugurada Creche com capacidade para 40 crianças, a APS tem uma lotação de 150 crianças e 23 colaboradores

1981

- Ampliação do espaço para a Resposta Social de CATL, a APS é distinguida com Medalha de Ouro de Mérito do Concelho de Vila Franca de Xira

1997

- Entidade promotora do "Projeto Realojar e Educar na Castanheira do Ribatejo"
- Entidade promotora do projeto piloto do Rendimento Mínimo Garantido (RMG)
- Entidade mediadora do Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados (PCAAC)

2004 - 11 de setembro

- Inauguração de instalações próprias, com respostas sociais de Creche e Pré-escolar, lotação de 256 crianças e 59 colaboradores

2005

- Abertura do espaço para a Resposta Social de CATL no Edifício sede

2008 – 15 setembro

- Inauguração do Edifício José Nunes dos Santos – edifício de Creche, com capacidade para 66 crianças e 16 colaboradores

2010 – 15 setembro

- Abertura das antigas instalações remodeladas com duas salas de Pré-escolar, com capacidade para 40 crianças

2010 – 31 dezembro

– A instituição implementa o Sistema de Gestão da Qualidade nível C

2014

- Pedido junto da Segurança Social, da apreciação e emissão de parecer técnico, para a estrutura residencial para idosos e centro de dia

2016

- Aprovação do projeto da estrutura residencial para idosos e centro de dia

2017

- Passagem do nível C para nível A, no âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade

2018

- Foi a concurso público o projeto de instalações da residencial para idosos e centro de dia

2020

- Certificação do Sistema de Gestão de Segurança Alimentar pela Norma 22000

2021

- Candidatura ao programa da Segurança Social de alargamento da rede de equipamentos sociais – 3ª geração

2022

- Aprovação da candidatura de construção da estrutura residencial para idosos e centro de dia

2023 - 2026

- Realização de concurso público para a execução da empreitada de construção da estrutura residencial para idosos e centro de dia

- Aquisição de um novo autocarro de 34 lugares;

- Aquisição de uma nova carrinha de 9 lugares para transporte de crianças;

- Entrada no programa Creche Feliz e alargamento do número de crianças por sala;

- Entrada na nova modalidade da ajuda alimentar (Privação material).

2.2 INSTITUIÇÃO DOS NOSSOS DIAS

A Associação de Promoção Social de Castanheira do Ribatejo é uma Instituição Particular de Solidariedade Social. Tem como Corpos Sociais a Assembleia-geral, o Conselho Fiscal e a Direção. É ainda constituída pelo pessoal técnico, administrativo e de serviços gerais.



Figura 1 – Edifício Sede

Os utentes da APS repartem-se pelas respostas sociais de Creche, Pré-Escolar e CATL. Depois de 32 anos em instalações pertencentes à Casa de São José, a APS inaugurou em setembro de 2004, um edifício próprio de raiz, na Rua Padre António Bianchi nº2, que oferece excelentes condições a utentes e funcionários.

No piso 0 funcionam a resposta social de Creche composta por: dois berçários; três salas de 1 ano e três salas de 2 anos. Deste espaço fazem parte ainda: uma copa de leites; uma sala para arrumo de carrinhos de bebés; uma sala de pessoal e as respetivas instalações sanitárias. Na ala de Pré-escolar existem: duas salas de 3 anos; duas de 4 anos e duas de 5 anos. Este espaço tem ainda: uma sala de pessoal; instalações sanitárias e uma arrecadação.

Ainda no piso 0 existem o Refeitório/Sala Polivalente que funciona como Sala de Acolhimento, bem como a cozinha, a lavandaria, as despensas (de secos e frios), a sala de pessoal, as instalações sanitárias, a drogaria e um espaço para arrumos de limpeza. É também neste piso que estão os serviços administrativos compostos por: Secretaria; Gabinete de Contabilidade; Gabinete da Coordenadora Geral; Sala de Reuniões; Gabinete da Direção e Gabinete Médico. Existem ainda uma arrecadação e instalações sanitárias.

A resposta social de CATL funciona no piso 1 e dispõe: uma sala de acolhimento; cinco salas de atividades; uma sala de 2º/3º ciclo; uma sala de informática; uma sala de culinária/polivalente e uma biblioteca. Dispõe ainda de um ginásio onde são desenvolvidas todas as atividades físicas e de motricidade de todas as salas a partir dos 2 anos; uma sala de pessoal; uma sala isolamento; instalações sanitárias, balneários femininos e masculinos e arrecadações.

O edifício no piso 0 está ainda dotado de um espaço exterior envolvente com 1000 m2 onde podemos encontrar árvores de sombra, bancos de jardim, o parque infantil e parque de estacionamento para colaboradores e pais.



Figura 2 – Edifício José Nunes dos Santos

Em 2008 foi inaugurado outro edifício, este com capacidade para 66 utentes em creche. Este edifício surgiu da necessidade que ainda persistia relativamente à lista de espera existente na altura. Foi batizado com o nome de José Nunes dos Santos (Presidente da Direção) e situa-se na mesma rua do Edifício Sede, mas no nº 55. No ano de 2024 registou-se um aumento da capacidade desta resposta social que passou para 94 crianças.

Deste edifício igualmente construído de raiz fazem parte do piso 0: a portaria; 1 sala de creche de 1/2 anos (resultante do aumento da capacidade); uma sala de coordenação/reuniões; um refeitório; uma cozinha e lavandaria; instalações sanitárias de pessoal; duas salas de 2 anos e um recreio com parque infantil.

No piso 1 existem: dois berçários; duas salas de 1 ano; uma copa de leites e uma sala de 3 anos. Esta sala foi construída a posteriori para dar continuidade educativa às crianças que em cada final de ano letivo deixam as salas de 2 anos. Possui instalações sanitárias próprias e um recreio coberto.

Por forma a darmos continuidade educativa às crianças que transitam da sala de 3 anos do edifício José Nunes dos Santos, foram criadas duas salas de pré-escolar, num edifício propriedade da APS sito na rua João Batista Correia, nº 15 que sofreu obras de remodelação ao abrigo do Programa de Alargamento da Rede Pré-escolar. Este edifício contempla duas salas de pré-escolar: uma sala de 4 anos e outra de 5 anos. Possui ainda um refeitório, uma copa, instalações sanitárias para crianças e adultos, uma despensa e um átrio de entrada.

2.3 SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE

A APS de Castanheira do Ribatejo pretende garantir um serviço de qualidade contando com o empenho de todos os colaboradores, só desta forma é possível melhorar o serviço prestado e aumentar a satisfação dos nossos utentes e colaboradores. Assim, a Direção da APS de Castanheira do Ribatejo assume o compromisso de:

- **Cumprir os requisitos legais e normativos, de forma a melhorar continuamente a eficácia do SGQSA envolvendo todas as partes interessadas visando um serviço de qualidade, profissional e humanizado;**
- **Cumprir os objetivos estratégicos da APS, garantindo um forte compromisso com a sustentabilidade da organização, associando-se a parcerias sólidas, procurando ser criterioso na gestão dos seus fornecedores e promovendo canais sólidos de comunicação internos e externos;**
- **Dar resposta às necessidades da comunidade nas vertentes de apoio à infância, em que a abertura, a transparência, a segurança, o conforto e a afetividade sejam as suas linhas orientadoras, respeitando e promovendo o desenvolvimento biopsicossocial dos seus utentes;**
- **Aplicar sistematicamente a metodologia HACCP e as boas práticas de segurança alimentar, como forma de garantir as melhores condições para a prestação do serviço de refeições;**
- **Evoluir de forma consciente e responsável, respeitando as vertentes éticas, deontológicas, ambientais e de responsabilidade social;**
- **Promover uma cultura organizacional capaz de estimular a satisfação, a formação, a motivação e o comprometimento dos colaboradores, disponibilizando os recursos necessários e valorizando as suas competências de forma a melhorar a eficácia do seu desempenho profissional.**

2.4 MISSÃO, VISÃO E VALORES







2.5 A POPULAÇÃO INFANTIL DA APS

No quadro que se segue, é possível verificar a capacidade de utentes por resposta social e por sala com que a APS trabalha diariamente.

RESPOSTA SOCIAL	**NÚMERO DE SALAS**	**IDADE**	***CAPACIDADE***
Creche I	2 Berçários	4 Meses/12 meses	20
	3 Salas	12 Meses/24 meses	45
	3 Salas	24 Meses/36 meses	54
Creche II	2 Berçários	4 Meses/12 meses	20
	2 Salas	12 Meses/24 meses	24
	1 Sala 1-2 Anos	12 Meses/24 meses	*16*
	2 Salas	24 Meses/36 meses	34
Pré-Escolar I	3 Salas	3 Anos	75
	2 Salas	4 Anos	50
	2 Salas	5 Anos	50
Pré-Escolar II	1 Sala	4 Anos	20
	1 Sala	5 Anos	20
CATL	1º Ciclo	6 Anos/9 anos	100
	2 º/3º Ciclo	10 Anos/15 anos	40

Tabela 1 – Capacidade por Resposta Social

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA INSTITUIÇÃO

A Lei-quadro da Educação Pré-escolar aprovada em Abril de 1997 pelo parlamento, tendo sido revogada pelo Ministério da Educação assenta no princípio geral de que *"A Educação Pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer uma estreita ligação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser livre, autónomo e solidário".*

Com mais de 50 anos de existência, a Associação de Promoção Social da Castanheira do Ribatejo, tem vindo a construir uma cultura de serviço à comunidade procurando criar um ambiente onde a criança se sinta bem e segura.

Tendo em conta que a sociedade de hoje multifacetada, multicultural, nos apresenta vários problemas/desafios, cabe a nós instituição, através da formação humana, cívica e intelectual promover nas crianças atitudes de tolerância, respeito, responsabilidade e solidariedade para com os outros.

Na Instituição, promove-se a discussão das ideias com os pares pedagógicos e com o grupo, assumindo que a sala é um espaço de qualidade, onde educar e cuidar estão intimamente ligados.

Partindo da articulação dos diversos contextos de vida da criança e dos seus ambientes familiares e tendo sempre em conta o seu grau de desenvolvimento, permite-se que estas crianças confiem em si próprias e nos outros, estimulem o espírito crítico e dialético, permitindo às mesmas fazer as suas opções para que venham a ser cidadãos autónomos e com uma boa relação com a comunidade.

3.1 MODELOS CURRICULARES DA INSTITUIÇÃO

Na APS todas as educadoras são provenientes de escolas de educação com formação diferentes.

De forma a ter uma prática mais rica e com maior qualidade, as práticas pedagógicas na instituição estão assentes nos princípios educativos (Orientações Curriculares da Educação Pré-Escolar - OCEPE) bem como nos parâmetros de quatro modelos curriculares da Educação de Infância (Movimento Escola Moderna, Escola João de Deus, High-Scope e Reggio Emília) como se pode consultar no anexo 7.2.

3.2 ÁREAS DE CONTEÚDO

As áreas de conteúdo são consideradas como âmbitos do saber e incluem diferentes tipos de aprendizagens, baseando-se nos fundamentos e princípios comuns a toda a pedagogia, abordadas de forma integrada e globalizante, numa perspetiva holística em que ao brincarem, as crianças vão-se apropriando de conceitos e competências. Cada criança aprende e contribui para a aprendizagem e progresso das outras.

As áreas de conteúdo são referências a ter em conta na observação, planeamento e avaliação do processo educativo e não compartimentos estanques a serem abordados separadamente. Pretendem favorecer a articulação da educação pré-escolar com o ensino básico sem interferir no mesmo, concentrando-se num desenvolvimento de saberes e disposições que permitam a cada criança ter sucesso, não só na etapa seguinte (1º Ciclo) mas também na aprendizagem ao longo da vida.

3.3 ROTINA INSTITUCIONAL

3.3.1 Calendário escolar

O calendário escolar da instituição, inicia na primeira quinzena de setembro, finalizando nos últimos dias de junho, de acordo com as normas internas e orientações do Ministério da Educação.

3.3.2 Horários

A instituição funciona entre as 7:00 e as 19:30, tendo os serviços de apoio a decorrer até às 20:00.

O nosso quadro de recursos humanos pode ser consultado no anexo 7.3.

3.3.3 Pessoal docente

O Pessoal docente afeto ao pré-escolar é constituído por 9 Educadoras. Na Creche é constituído por 11 Educadoras.

As Educadoras cumprem um horário de 7 horas diárias, compreendendo-se entre as 8:00 e as 17;30.

Cada Educadora todos os dias por semana faz uma hora de planeamento – a chamada hora não letiva, que tem como objetivo o atendimento aos pais, de forma a poder fazer-se a partilha com os Encarregados de Educação, sobre o desenvolvimento e acompanhamento da criança, planear e acompanhar atividades bem como o plano individual da criança.

3.3.4 Pessoal não docente

O pessoal não docente, as Ajudantes de Ação Educativa, fazem horários rotativos.

As ajudantes de ação educativa cumprem um horário de 7 horas diárias, compreendendo-se entre as 7:00 e as 19:30.

Quanto ao pessoal de apoio e polivalente, cozinha, serviços gerais e motoristas praticam um horário de 8 horas diárias compreendidas entre 7:00 e as 20:00.

O pessoal dos serviços administrativos também cumpre um horário de 7 horas diárias e estes estão em funcionamento entre as 7:00 e as 19:30.

3.3.5 Refeições

As refeições são servidas nos respetivos refeitórios, entre as 11:00 e as 12:45 (como se pode verificar no quadro abaixo) e o acompanhamento das refeições é assegurado pela educadora e pela ajudante de ação educativa.

RESPOSTA SOCIAL/SALA	HORÁRIO	LOCAL
Berçário	11:00	Sala
Salas de 1 Ano	11:00	Sala
Salas de 2 Anos	11:30	Refeitório
Salas de Pré-escolar (3 e 4 Anos)	11:30	Refeitório
Salas de Pré-escolar (5 Anos)	12:00	Refeitório

Tabela 2 – Horário e local das refeições

A APS tem um protocolo com o Agrupamento de Escolas D. António de Ataíde, o Município de Vila Franca de Xira para o fornecimento de refeições e apoio aos refeitórios escolares.

3.3.6 O Repouso

Diz o ditado popular "Deitar cedo e cedo erguer, dá saúde e faz crescer", não é por acaso que muitos dos ditados populares reforçam cuidados de saúde e alguns até estão ligados ao sono, pois este aspeto é fundamental ao bem-estar do ser humano para o seu equilíbrio a todos os níveis.

Segundo o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde, Tedros Ghebreyesus "alcançar a saúde para todos significa fazer o que é melhor para a saúde desde o início da vida das pessoas". Para as crianças os períodos em que estão a dormir são um tempo fundamental na medida em que os deixa mais calmos e predispostos a fazer grandes e melhores aprendizagens como refere Dr. Marco Pereira "…está longe de ser um período em que nada acontece: Restabelecem-se vários sistemas e asseguram-se diversas funções essenciais ao crescimento … durante o sono é filtrada toda a informação recebida e feita a integração das aprendizagens, retendo as memórias mais importantes … Dormir é essencial, mais ainda para as crianças e adolescentes. Não só porque necessitam de um maior período de sono, mas também porque a aquisição de bons comportamentos de sono na infância favorece a manutenção de um padrão de sono adequado na idade adulta".

Na rotina diária da APS, estão implementados os períodos de descanso das crianças até às salas de 4 anos, mesma não sendo uma orientação do Ministério da Educação, a APS considera uma necessidade para as suas crianças tendo em conta vários estudos realizados por especialistas da área.

A partir das salas dos 5 anos, esta questão já não se coloca porque é uma sala de transição para o 1º ciclo.

A necessidade de repouso das crianças vai sendo diferente à medida que vão crescendo, não deixando nunca de ser fundamental (até ao final da vida adulta), não só pelo bem-estar físico e mental como também pelo importante tempo passado em família. Se e quando a criança não descansa durante o dia, ao final desse dia, sente essa necessidade assim que chega a casa, o que leva, a que também não consiga conviver e partilhar com a família este pouco tempo que deverá ser vivido como tal como refere Roberto Santos "Famílias nas quais há tempo de qualidade são mais saudáveis, transparentes e unidas. Os valores são compartilhados aos membros da família quando passam tempo de qualidade juntos".

Em anexo (anexo 7.1) é possível encontrar a organização do tempo tendo em conta as diferentes faixas etárias (Creche, Pré-Escolar e CATL). Desta forma, é possível perceber os diferentes momentos que constituem a rotina das diferentes crianças na APS e onde também é referido o período de descanso (a sesta).

3.3.7 Atividades

A instituição ao longo da semana promove as mais diversas atividades como podemos observar no quadro abaixo.

RESPOSTA SOCIAL/SALAS	ATIVIDADES	ATIVIDADES EXTRA CURRICULARES	ATIVIDADES EXTRA
Creche/salas de 2 Anos	Motricidade Biblioteca Música		
Pré-Escolar	Motricidade Biblioteca Música	Natação Ballet Hip Hop	Sevilhanas
CATL	Informática Apoio ao estudo Educação física Música	Natação	Sevilhanas Taekwondo

Tabela 3 – Atividades das diferentes respostas sociais

3.3.8 Técnicos de apoio

A APS para além do pessoal do quadro, dispõe para o apoio às crianças/colaboradores, dos técnicos que podemos consultar no quadro abaixo.

TÉCNICOS DE APOIO	FUNÇÃO
Médico Pediatra	• Consultas de triagem • Acompanhamento/orientação de casos • Acompanhamento/orientações em caso de epidemias
Médico de Medicina do Trabalho	• Consultas aos colaboradores • Promoção de exames e análises de rotina
Nutricionista	• Orientações dietéticas • Elaboração de ementas • Fichas técnicas das refeições
Psicóloga	• Identificação e acompanhamento de crianças com necessidades
Técnicos de Apoio Educativo/ELI	• Apoio a crianças com NEE

Tabela 4 – Técnicos de apoio

3.3.9 Reuniões

A APS ao longo do ano letivo conta com vários tipos de reunião, cada uma com o seu carácter específico, tendo em vista o bom funcionamento/organização da instituição no seu todo.

Abaixo segue um quadro ilustrativo das mesmas.

Reuniões						
	Direção	**Coordenação geral**	**Coordenação creche/pré**	**Coordenação CATL**	**Responsável secretaria**	**Outros colaboradores**
Quinzenal	Coordenador geral Coordenadores creche/pré Coordenador CATL	Coordenador creche/pré Coordenador CATL		Ajudantes		Coordenador CATL
Mensal		Secretaria Ecónoma Contabilidade Técnico de higiene e segurança	Ajudantes Educadoras		Ana Fajardo	Coordenador creche/pré
Bimensal	Secretaria Ecónoma Contabilidade Técnico de higiene e segurança	Rececionistas	Ajudantes serviços gerais			
Trimestral	Colaboradores (por resposta social)					
Sempre que necessário		Outros colaboradores	Ajudantes Educadoras Ajudantes serviços gerais	Ajudantes serviços gerais		Direção Coordenador geral

Tabela 5 – Periodicidade/tipo de reuniões

3.3.10 Parceiros da instituição

Sendo uma Instituição Particular de Solidariedade Social, a APS conta com diversos parceiros dentro e fora da comunidade onde está inserida. Destes parceiros têm particular destaque o Instituto de Solidariedade e Segurança Social, a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira (Para além dos Refeitórios escolares já mencionados asseguramos as Atividades de Enriquecimento Curricular, Escola a Tempo Inteiro e Transportes escolares), o Agrupamento De Escolas D. António de Ataíde, União das Freguesias da Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras, a Casa de S. José – Centro Paroquial, o Juventude da Castanheira, a APATI, a Comissão de Festas de S. João, as Piscinas do Alhandra Sporting Clube, o Lar de Betel, Sociedade Euterpe Alhandrense, instituições que fazem parte do Programa de Privação Material e ainda o grupo de Benchmarking.

Estes parceiros são entidades com quem a Instituição mantém acordos de cooperação ou protocolos. Com outros parceiros temos colaborações pontuais que implicam a cedência de espaços para eventos, cedência do autocarro, comparticipação para passeios/visitas efetuadas pelas crianças ou a participação em atividades organizadas pelas entidades parceiras, ou ainda como o caso do Benchmarking a comparação de resultados no âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade.

3.3.11 Festas

A APS promove para além de outras atividades, duas festas durante o ano letivo.

A primeira é a Festa de Natal que se realiza durante o mês de dezembro e a segunda é a Festa de Final de Ano Letivo, que se realiza normalmente durante o mês de junho.

3.3.12 Regulamento Interno

Este ponto obriga à consulta dos regulamentos internos de cada resposta Social (Creche, Pré-Escolar e CATL).

4. PROJETO EDUCATIVO

4.1 FUNDAMENTAÇÃO GERAL DO TEMA

O tema "Educar para Sentir" centra-se na importância da educação emocional como eixo estruturante do desenvolvimento infantil. A educação das emoções assume um papel fundamental no crescimento humano, uma vez que influencia diretamente a aprendizagem, a relação com os outros e a construção da identidade da criança. Educar para sentir significa reconhecer que as emoções não são um elemento secundário, mas sim uma dimensão essencial do desenvolvimento integral.

A perspetiva "Crescer com as Emoções" parte da compreensão de que o desenvolvimento emocional é central para o crescimento da criança. Educar para sentir é, em última instância, educar para a vida, pois a capacidade de reconhecer, compreender, expressar e gerir emoções tem um impacto significativo na forma como a criança constrói a sua identidade, estabelece relações sociais, aprende e alcança o bem-estar geral.

Desde os primeiros meses de vida, as emoções desempenham um papel fundamental, funcionando como o primeiro meio de comunicação e de interação com o mundo e o exterior. A afetividade constitui a base sobre a qual se estruturam o comportamento, o desenvolvimento cognitivo e as relações sociais da criança. O vínculo afetivo estabelecido com adultos proporciona segurança emocional, permitindo à criança explorar o ambiente de forma confiante e desenvolver progressivamente a sua autonomia.

Desta forma, a educação emocional revela-se indispensável para promover um desenvolvimento equilibrado, saudável e pleno, contribuindo para a formação de indivíduos mais conscientes, empáticos e preparados para os desafios da vida.

O desenvolvimento da criança ocorre essencialmente através da interação social, defendendo que a emoção e a cognição são dimensões indissociáveis do processo de aprendizagem. A criança aprende de forma mais significativa em contextos onde as experiências emocionais são valorizadas e respeitadas, sendo o diálogo, a partilha e a mediação do adulto elementos centrais na construção de aprendizagens com sentido.

Neste enquadramento, a instituição assume o compromisso de promover um ambiente educativo seguro, afetivo e estimulante, no qual as crianças se sintam acolhidas e

confiantes. Pretende-se, assim, criar condições para que cada criança possa reconhecer, expressar e gerir as suas emoções de forma saudável, favorecendo o seu desenvolvimento integral, o bem-estar emocional e a construção de relações positivas com os outros.

Para o triénio 2026/2029, a Associação de Promoção Social de Castanheira do Ribatejo propõe-se trabalhar o Projeto Educativo "EDUCAR PARA SENTIR - crescer com as emoções" com base nos pressupostos acima mencionados.

Este projeto será o documento orientador das práticas pedagógicas do próximo triénio, sabendo que as emoções estão sempre presentes nas nossas vidas e na vida das nossas crianças.

4.2 TEMA I – RECONHECER AS EMOÇÕES

O reconhecimento das emoções constitui uma competência essencial no desenvolvimento socio emocional da criança, permitindo-lhe interpretar sinais internos e externos, tomar decisões adequadas e relacionar-se com o meio de forma equilibrada e saudável. Esta capacidade envolve processos cognitivos e afetivos como a atenção, a memória emocional, a linguagem e a observação social, sendo determinante para a construção de competências de convivência, cooperação e resolução de conflitos.

A educação emocional vai além da simples expressão de sentimentos, abrangendo a perceção e interpretação das emoções próprias e dos outros. Ao reconhecer emoções, a criança torna-se capaz de antecipar reações, ajustar comportamentos e agir de forma mais adequada em diferentes contextos sociais. Este processo está na base do desenvolvimento da empatia, da cooperação e da participação ativa na vida em grupo, elementos fundamentais para a aprendizagem e para a integração social.

A capacidade de identificar emoções permite ainda à criança autoavaliar situações, reconhecendo estados como ansiedade, frustração ou satisfação, e selecionar estratégias mais ajustadas. Este é o fundamento da autorregulação emocional, uma competência que se desenvolve progressivamente através da experiência, da prática e da orientação consciente do adulto.

O reconhecimento emocional encontra-se intimamente ligado ao desenvolvimento da linguagem. As crianças com um vocabulário emocional mais rico apresentam maior facilidade em nomear sentimentos, comunicar necessidades e resolver conflitos. A linguagem possibilita transformar as experiências internas em conceitos compreensíveis, promovendo a reflexão sobre os próprios estados emocionais e os dos outros. Assim, a prática educativa deve integrar intencionalmente atividades que associem emoções e palavras, como histórias, músicas, dramatizações e momentos de conversa orientada, favorecendo a construção de um vocabulário emocional consistente.

O reconhecimento das emoções é também aprendido através da observação e de modelos sociais. As crianças observam adultos e pares significativos, aprendendo a identificar emoções, comportamentos e estratégias de regulação. O adulto assume, neste

contexto, um papel fundamental enquanto mediador emocional, ao nomear sentimentos, validar emoções e demonstrar formas adequadas de as gerir. Paralelamente, a interação com os pares proporciona oportunidades de comparação e contraste emocional, desenvolvendo a sensibilidade social, a empatia e a resolução cooperativa de conflitos.

O reconhecimento das emoções envolve igualmente uma dimensão cognitiva. Ao identificar, diferenciar e classificar emoções, a criança desenvolve competências como a atenção seletiva, a análise de contextos e a memória de experiências emocionais. Este processo contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e da tomada de decisão, uma vez que a criança aprende a antecipar consequências das suas ações e das ações dos outros com base nos estados emocionais observados.

Importa ainda salientar a relação entre o reconhecimento emocional e a educação inclusiva, na medida em que a capacidade de identificar, compreender e gerir as emoções próprias e dos outros contribui para a criação de ambientes educativos mais empáticos, equitativos e que respondem à diversidade de necessidades, promovendo a participação ativa e o sucesso de todas as crianças. Cada criança sente e expressa emoções de forma única, pelo que as práticas educativas devem respeitar a diversidade emocional existente no grupo. É fundamental valorizar diferentes formas de expressão, sejam elas verbais, corporais, artísticas ou sensoriais, garantindo que todas as crianças têm oportunidade de ser compreendidas, independentemente do seu ritmo ou estilo emocional.

Em síntese, o reconhecimento das emoções permite à criança interpretar sinais internos e externos, comunicar sentimentos e necessidades, desenvolver empatia e relações sociais saudáveis, regular comportamentos e emoções, refletir sobre situações e tomar decisões adequadas, bem como reconhecer e respeitar a diversidade emocional. Esta competência deve ser promovida de forma intencional e sistemática, através de práticas educativas que integrem observação, reflexão, expressão e interação social, criando um ambiente educativo que sustente o crescimento emocional contínuo da criança.

4.2.1 Objetivos gerais

- Promover o reconhecimento das emoções em si e nos outros;
- Desenvolver a consciência emocional;

- Criar vocabulário emocional adequado à idade;
- Estimular a expressão emocional através do corpo, da linguagem, da brincadeira e da arte.

4.2.2 Objetivos específicos

- Interações afetivas quotidianas
- Identificar emoções básicas em si próprio e nos outros;
- Nomear sentimentos simples (alegria, tristeza, medo, raiva, calma…) através de expressões faciais;
- Reconhecer sinais corporais associados a cada emoção;
- Identificar emoções em personagens;
- Associar emoções a gestos e movimentos;
- Identificar emoções em situações do quotidiano;
- Criar hábitos de partilha e diálogo sobre o que sentem em situações do dia a dia;
- Nomear emoções verbalmente.

4.2.3 Estratégias

- Comunicação afetiva, através do tom de voz, expressões faciais, olhar e fala dirigida ao bebé;
- Histórias e contos emocionais: usar livros ilustrados e narrativas que abordem emoções, estimulando perguntas sobre como se sentem os personagens e as próprias crianças;
- Jogos simbólicos - dramatizações, fantoches ou teatro de improviso para representar emoções básicas;
- Expressão plástica e musical - pintura, colagem, música e dança para explorar sentimentos.
- Observação e diálogo sobre sentimentos - momentos do dia em que os adultos identificam e verbalizam emoções observadas nas crianças.
- Roda de conversa com carinhas com expressões (feliz, triste, zangado…);
- Exploração das histórias "Monstro das cores", "O novelo das emoções"; etc.

- Jogo do espelho: imitar expressões;
- Painel das emoções do dia;
- Cartões ou murais das emoções: criar um espaço visual com imagens ou cores que representam cada emoção, permitindo às crianças indicar como se sentem.

4.2.4 Atividades

- Canções com gestos e contacto
- Brincadeira do "cucu" (esconder e aparecer)
- Massagens aos bebés
- Histórias e contos emocionais: Ler livros ilustrados que abordem emoções básicas, conversar sobre os sentimentos das personagens e pedir às crianças que relatem situações em que sentiram emoções semelhantes;
- Jogos de expressão corporal;
- Pintura, desenho ou colagem de cores associadas às emoções;
- Construção de máscaras das emoções;
- Teatro de fantoches ou dramatizações de histórias com emoções explícitas;
- Jogos de interpretação de papéis;
- Mural das emoções;
- Mímica das emoções;
- Jogo do espelho;
- Yoga infantil;
- Fotografia emocional.

4.3 TEMA II – EXPRESSAR E CUIDAR DAS EMOÇÕES

O desenvolvimento emocional da criança não se limita à identificação das emoções, envolvendo também a capacidade de as expressar de forma adequada e de gerir os seus efeitos sobre si própria e sobre os outros. Neste sentido, o tema "Expressar e Cuidar das Emoções" centra-se na promoção da autorregulação emocional, no fortalecimento da empatia e na construção de relações interpessoais saudáveis, preparando a criança para enfrentar desafios sociais e pessoais de forma construtiva e equilibrada.

A expressão emocional constitui uma habilidade de vida fundamental, funcionando como um mecanismo adaptativo que permite à criança comunicar necessidades, aliviar tensões internas e estabelecer relações significativas. A capacidade de expressar emoções influencia diretamente o bem-estar emocional e a resiliência. Quando a criança aprende a externalizar sentimentos, incluindo emoções negativas, de forma segura e adequada, desenvolve confiança, autoestima e competências sociais essenciais. Contudo, expressar emoções, por si só, não é suficiente, é igualmente necessário aprender a cuidar da forma como essas emoções são manifestadas, ajustando comportamentos às diferentes situações e contextos sociais. Este processo marca o início da autorregulação emocional.

A autorregulação emocional corresponde à capacidade de reconhecer os sinais internos das emoções e selecionar estratégias adequadas para as gerir. Investigadores como evidenciam que crianças com maior capacidade de autorregulação apresentam melhor desempenho escolar, relações interpessoais mais positivas e menor incidência de comportamentos agressivos. No contexto educativo, práticas como exercícios de respiração, momentos de pausa e reflexão, técnicas de relaxamento ou atividades sensoriais estruturadas ajudam a criança a compreender o impacto das emoções no corpo e no comportamento, promovendo respostas mais conscientes e equilibradas.

Expressar e cuidar das emoções está igualmente relacionado com o desenvolvimento da empatia, entendida como a capacidade de perceber e compreender os sentimentos dos outros. Crianças capazes de interpretar emoções alheias demonstram maior competência social, resolvem conflitos de forma mais cooperativa e estabelecem relações baseadas na confiança. O desenvolvimento da empatia depende de experiências sociais positivas, da

observação de modelos significativos e de práticas orientadas, como dramatizações, jogos cooperativos e mediação de conflitos com o apoio do adulto.

Para além da dimensão social, as emoções desempenham também um papel cognitivo e motivacional. Ao refletir sobre os próprios sentimentos e sobre as suas consequências, a criança desenvolve competências como a atenção, a memória, o planeamento e a tomada de decisão. A integração da educação emocional no currículo favorece aprendizagens significativas, permitindo à criança avaliar situações, antecipar resultados e ajustar comportamentos, tornando-se progressivamente mais autónoma e responsável.

Por fim, é essencial reconhecer e valorizar a diversidade emocional existente em cada grupo. Cada criança expressa e regula as emoções de forma singular, influenciada por fatores individuais, culturais e contextuais. As práticas educativas devem, por isso, assegurar a validação de todas as formas de expressão emocional, criando ambientes seguros, acolhedores e inclusivos. Esta abordagem fortalece a autoestima, promove a confiança e incentiva a participação ativa de todas as crianças no processo educativo.

Em síntese, o tema "Expressar e Cuidar das Emoções" assenta na convicção de que a expressão emocional adequada é fundamental para o crescimento pessoal e social, que a autorregulação emocional favorece decisões conscientes e relações positivas, que a empatia resulta de práticas educativas intencionais e que o desenvolvimento socio emocional influência diretamente a cognição, a aprendizagem e o bem-estar. A inclusão e a validação das emoções revelam-se, assim, pilares essenciais para a construção da identidade, da confiança e da participação plena da criança.

4.3.1 Objetivos gerais

- Incentivar a expressão adequada das emoções;
- Desenvolver estratégias simples de autorregulação;
- Promover a empatia e o respeito pelo outro;
- Reconhecer que todas as emoções são válidas

4.3.2 Objetivos específicos

- Expressar sentimentos e necessidades de forma verbal, corporal e artística;
- Reconhecer e nomear emoções básicas em si e nos outros;
- Desenvolver a capacidade de comunicar emoções de forma respeitosa e acolhedora;
- Perceber sensações corporais relacionadas com as emoções (vontade de chorar, batimentos cardíacos…);
- Reconhecer os sinais de descontrolo emocional em si e nos outros;
- Aplicar estratégias simples de autorregulação;
- Demonstrar atitudes de empatia e cuidado nos comportamentos com os outros;
- Participar na resolução de pequenos conflitos de forma cooperativa;
- Compreender que todas as emoções, mesmo negativas, são normais e fazem parte do crescimento.

4.3.3 Estratégias

- Dramatizações;
- Jogos cooperativos;
- Técnicas de relaxamento;
- Cantinho das emoções;

4.3.4 Atividades

- Roda dos sentimentos;
- Diário das emoções;
- Histórias colaborativas;
- Cartões das emoções;
- Posturas corporais;
- Caixa sensorial emocional;
- Cantinho da calma;
- Jogos de grupo que exigem cooperação;
- Portefólio emocional.

4.4 TEMA III – SENTIR COM O OUTRO – EMOÇÕES, RELAÇÕES E VALORES

O desenvolvimento emocional na infância não se limita ao reconhecimento e à expressão das próprias emoções, implicando também a capacidade de perceber, compreender e respeitar os sentimentos dos outros. Neste contexto, o tema "Sentir com o Outro – Emoções, Relações e Valores" destaca a importância da empatia, da cooperação e da construção de valores sociais, reconhecendo que as emoções são mediadoras fundamentais das relações humanas e desempenham um papel central na formação ética e social da criança.

As emoções cumprem uma função social essencial, funcionando como sinais que orientam comportamentos e regulam as interações. As crianças capazes de interpretar emoções alheias desenvolvem competências sociais e afetivas mais sólidas, como empatia, solidariedade e cooperação. O contacto contínuo com pares e adultos significativos permite à criança aprender a ajustar as suas respostas emocionais, a respeitar diferenças e a participar de forma construtiva em contextos de grupo. Ao aprender a sentir com o outro, a criança compreende que os seus comportamentos emocionais têm impacto nas relações, desenvolvendo consciência social e a capacidade de estabelecer vínculos seguros e confiantes, essenciais para o sucesso escolar e para a vida em sociedade.

A empatia constitui a base para a construção de valores sociais e éticos, tais como o respeito, a solidariedade e a responsabilidade. As crianças que desenvolvem a capacidade de sentir com o outro demonstram maior predisposição para a partilha, a cooperação e a resolução pacífica de conflitos. Educar para sentir com o outro implica criar situações educativas que permitam à criança reconhecer emoções em colegas e adultos, compreender como e por que razão o outro se sente de determinada forma e agir de maneira adequada, promovendo o cuidado e o respeito mútuo. Este processo contribui não só para o desenvolvimento socio emocional, mas também para a formação moral e ética, integrando emoção, razão e comportamento responsável.

A relação entre emoções e valores manifesta-se desde cedo, orientando escolhas e decisões éticas. Vivências afetivas positivas favorecem comportamentos altruístas e

cooperativos, enquanto a compreensão de emoções consideradas negativas permite desenvolver resiliência e competências de resolução de conflitos.

A educação emocional integrada ao desenvolvimento social fortalece a consciência de justiça, o respeito pelo outro e a empatia, valores essenciais para o exercício da cidadania. Ao experienciar emoções em grupo, a criança aprende a lidar com frustração, ciúme, alegria partilhada e solidariedade, desenvolvendo a capacidade de agir de acordo com princípios éticos e de construir relações baseadas na confiança.

Sentir com o outro envolve igualmente processos cognitivos complexos, como a atenção, a interpretação e a análise das situações sociais. A criança observa comportamentos, interpreta emoções e avalia as consequências das suas ações no grupo, desenvolvendo pensamento crítico, tomada de decisão ética, autoconsciência e metacognição. Estas competências preparam-na para interações sociais mais exigentes, promovendo capacidades como a mediação de conflitos, a liderança positiva e a cooperação.

Por fim, aprender a sentir com o outro implica reconhecer e respeitar a diversidade emocional, cultural e individual. A criança aprende que as emoções podem ser expressas de diferentes formas e que todas as pessoas têm direito a ser ouvidas e compreendidas. Esta perspetiva promove inclusão, solidariedade e valores de cidadania, contribuindo para a construção de ambientes educativos baseados no respeito, na empatia e na convivência positiva.

Em síntese, o tema "Sentir com o Outro – Emoções, Relações e Valores" assenta na convicção de que a empatia e a compreensão emocional são fundamentais para relações saudáveis, que emoções e valores estão interligados na orientação de escolhas éticas e comportamentos sociais, e que ambientes educativos intencionais, afetivos e inclusivos são essenciais para promover o crescimento integral da criança, preparando-a para uma participação consciente e responsável na sociedade.

4.4.1 Objetivos gerais

- Desenvolver empatia e consciência social;

- Promover relações positivas e inclusivas;
- Estimular a cooperação e o respeito pelas diferenças;
- Preparar as crianças para uma convivência democrática e emocionalmente saudável.

4.4.2 Objetivos específicos

- Desenvolver a capacidade de reconhecer e compreender sentimentos e emoções do outro;
- Exercitar a empatia em situações do quotidiano, respeitando diferentes pontos de vista;
- Demonstrar atitudes de acolhimento, solidariedade e cooperação nas relações interpessoais;
- Refletir sobre como as próprias ações impactam emocionalmente os outros;
- Estimular a comunicação respeitosa;
- Desenvolver habilidades de escuta;
- Fortalecer relações baseadas no respeito;
- Promover atitudes de inclusão;
- Valorizar a diversidade cultural, social e emocional nas relações humanas.

4.4.3 Estratégias

- Comunicação afetiva, através do tom de voz, expressões faciais, olhar e fala dirigida ao bebé;
- Projetos cooperativos;
- Dinâmicas de grupo;
- Educação para a cidadania e convivência;
- Roda de conversa emocional;
- Leitura de histórias e contas;
- Uso de cartões ou termómetro das emoções;
- Caixa da empatia.

4.4.4 Atividades

- Canções com gestos e contacto

- Brincadeira do "cucu" (esconder e aparecer)
- Jogos de mímica;
- Jogos de reconhecimento e empatia;
- Dinâmicas com o Lar;
- Projetos comunitários simples;
- Caminhada da empatia;
- Correio da amizade.

4.5 ANÁLISE DE QUESTIONÁRIO

Para a realização do Projeto Educativo para o triénio 2026-2029, foi realizado um questionário (tópico 7.4), possibilitando as famílias dos nossos utentes, bem como a comunidade, a ter uma participação ativa na construção do mesmo.

Para tal, foi enviado um link da plataforma Google *forms* com o questionário, resultando do seu preenchimento 179 respostas. Sendo assim, as consultas dos resultados encontram-se no tópico 7.5.

As respostas recebidas relativamente às questões colocadas no questionário permitem compreender a perceção da comunidade quanto à temática das emoções e à sua importância no desenvolvimento das crianças que frequentam a Associação de Promoção Social de Castanheira do Ribatejo (APS).

O nosso questionário contemplava um conjunto de questões de resposta sim e não e de grau de importância, bem como de resposta descritiva.

A última questão era de resposta longa com a seguinte redação: "De acordo com as questões anteriores que título sugere para o projeto educativo da APS Castanheira do Ribatejo para o triénio 2026/2029?". A esta questão, das 179 respostas, obtivemos diversas sugestões de títulos diferentes, pelo que, entre todos, agregou-se diversas sugestões no título "Educar para sentir – crescer com as emoções".

4.6 AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Este Projeto Educativo é entendido como um documento que clarifica as intencionalidades educativas e a forma de as concretizar (através dos objetivos, estratégias

e atividades), tentando articular a participação dos diversos intervenientes, sempre com o objetivo da contínua construção e melhoria.

Assim sendo, estão definidos, anualmente, os objetivos a serem trabalhados por faixa etária. Objetivos que também anualmente serão avaliados ou sempre que se justifique, bem como as atividades planeadas e desenvolvidas nas diferentes respostas sociais.

Cada agente educativo, poderá sempre contribuir com sugestões para uma mais eficaz concretização do projeto educativo.

A monitorização do projeto educativo, para ser mais eficaz e concreta recorrerá a registos (impressos: avaliação semestral do projeto pedagógico e avaliação do projeto educativo).

Os resultados da avaliação que é efetuada serão apresentados em reunião da equipa pedagógica.

5. CONCLUSÃO

Este projeto educativo para além de clarificar /atualizar a história e fundamentação da instituição – APS castanheira do Ribatejo, pretende ser um mote de trabalho para o triénio 2026/2029.

O projeto educativo foi concebido em colaboração com as famílias, educadoras, ajudantes de ação educativa, coordenação e comunidade.

É um projeto que parte das necessidades/interesses das "nossas crianças" e com a sua implementação, no decorrer do próximo triénio, pretende ser um contributo para o desenvolvimento das mesmas ao nível das emoções, o que pode trazer imensos benefícios tais como:

Tendo como princípio a relevante importância das emoções, inicia-se assim, o caminho de três anos (2026-2029) para este estímulo junto da educação de infância. Considerando a escola como um espaço privilegiado de aquisição, compreensão, envolvimento e desenvolvimento de competências emocionais, pretende-se proporcionar às crianças oportunidades significativas para reconhecer, expressar e gerir as suas emoções de forma positiva.

6. BIBLIOGRAFIA

Pereira, M. (s.d.). *A importância do sono das crianças em período escolar*. Hospital de Santa Maria. Consultado em https://www.hsmporto.pt/dicas/importancia-sono-criancas/

Santos, R. (s. d.). *Tempo de qualidade em família*. Consultado em http://oitavaigreja.com.br/ministerio-familia/blog/tempo-de-qualidade-emfamília/;

Silva, I. L. (coord.), Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação

Marques, A., Azevedo, A., Marques, L., Folque, M. A. & Araújo, S. (2024). Orientações Pedagógicas para a Creche. Ministério da Educação / Direção-Geral da Educação (DGE).

Alvarenga, G. (2007). *O poder das Emoções.* Belo Horizonte: Compos.

Cardoso, C., & Carmona, M. (2011).. *Compreensão emocional – A compreensão causal das emoções em crianças de idade escolar, Dissertação de Mestrado Integrado em Psicologia.* Lisboa: Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa.

Casanova, N., Sequeira, S., & Silva, V. M. (28 de 03 de 2009). Emoções. *PsicoLogia.com.pt - Portal dos Psicólogos.*

Fonseca, V. (2016). Importância das emoções na aprendizagem: Uma Abordagem Neuro psicopedagógica. *Revista de Psicopedagogia*, 365-384.

Roazzi, A., Dias, M., Silva, J., Santos, L., & Roazzi, M. (2011). *O que é Emoção? Em Busca da Organização Estrutural do Conceito de Emoção em Crianças.* Recife: Psicologia: Reflexão e Crítica.

Santos, F. (2009). *As emoções nas interacções e a aprendizagem significativa.* Porto Alegre: Faculdade de Educação.

7. ANEXOS

7.1 ORGANIZAÇÃO DO TEMPO

De forma a dar resposta às necessidades das famílias, o horário da A.P.S. é das 7:00 às 19:30.

DIA TIPO DA CRECHE

HORA	ATIVIDADE
7:00/9:30	Acolhimento
8:30/9:00	Pequeno-almoço
9:30/11:00	Atividades dirigidas Brincadeiras livres Higiene
11:00/12:30	Almoço Higiene
12:30/14:45	Sesta
15:00/16:00	Lanche Higiene
16:00/17:45	Brincadeiras livres Higiene
18:00/19:30	Saída/Encerramento

DIA TIPO PRÉ ESCOLAR

HORA	ATIVIDADE
7:00/8:30	Acolhimento Pequeno-almoço
8:30/11:45	3:15 horas letivas
11:45/12:45	Higiene/Almoço/Higiene
12:45/13:45	Descanso das Educadoras (período de repouso das crianças)
13:45/14:45	1 hora letiva (Sala dos 5 Anos) (descanso das Ajudantes de Ação Educativa) (período de repouso das crianças)
14:45/16:30	1:45 hora letiva
16:30/17:00	½ hora não letiva (higiene/lanche/higiene)
17:00/19:30	Componente de apoio à família (atividades livres, recreio, audiovisuais)

DIA TIPO CATL

HORA	ATIVIDADE
7:00/9:00 **7:30/7:45** **8:15/8:30**	Acolhimento Pequeno-almoço 2º e 3º Ciclo Pequeno-almoço 1º Ciclo
8:00/9:00	Saídas de autocarro para as respetivas escolas
16:00 e 17:30	Regresso ao CATL
17:00/18:00	Atividades CATL
18:00/19:00	Brincadeiras livres
19:00/19:30	Saída/Encerramento

7.2 MODELOS PEDAGÓGICOS

HIGH-SCOPE			
FUNDAMENTOS E PRINCÍPIOS BÁSICOS	**OBJETIVOS PEDAGÓGICOS**	**ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA**	**PAPEL EDUCADOR**
Paradigma cognitivo-desenvolvimentalista (Piaget); A criança aprende interagindo; A criança é elemento ativo na construção do seu saber; A qualidade da interação determina a qualidade da construção; Contextos educativos adequados.	Proporcionar diferentes experiências e oportunidades; Promover a diversidade educativa; Proporcionar experiências-chave e refletir sobre elas; Fomentar a participação dos pais e comunidade na ação educativa.	Currículo centrado na aprendizagem ativa; Intencionalidade educativa da organização; Tempo e espaço; Interação adulto/criança/adulto; Experiências-chave; Planificação, avaliação.	<u>Preparar:</u> - Cuidadoso na organização prévia da sala; - Currículo Flexível; <u>Observar:</u> - Deve ter em conta necessidades de desenvolvimento e os interesses das crianças de acordo com a comunidade educativa; <u>Agir:</u> - Proporciona e orienta experiências-chave, mantendo a rotina diária; <u>Avaliar:</u> - Observa sistematicamente o grupo de crianças; - O Planeamento e a avaliação devem ser feitos com o grupo.

REGGIO EMÍLIA			
FUNDAMENTOS	**OBJETIVOS PEDAGÓGICOS**	**ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA**	**PAPEL EDUCADOR**

E **PRINCÍPIOS BÁSICOS**			
- Contextos educativos adequados. - A criança tem um papel ativo na construção do seu conhecimento do Mundo (Piaget), na sua socialização construída com o grupo; - O pensamento e a linguagem da criança coordenam-se para formar ideias e elaborar planos de ação e passar à execução, controle, descrição e discussão. "Zona de Desenvolvimento próximo" (Vygotsky); - Educação com base nas relações, cooperação, colaboração e comunicação; - Processo de constante interação que decorre dentro e fora da escola.	- Possibilitar às crianças o uso de diferentes formas de expressão. "Ensinar" para a arte e pela arte; Desenvolver o espírito crítico; - Estimular os pais e a comunidade a participar na educação das crianças; - Educar para a cidadania; - Criar um ambiente familiar e agradável; - Fomentar o trabalho de equipa; - Valorizar a criança e a sua família; - Dar às famílias oportunidades de usarem o seu direito de intervenientes no processo educativo.	-Valorização do envolvimento dos pais no processo educativo; A organização do espaço é planeada pela equipa, de modo a promover as relações e proporcionando à criança uma educação ativa; - O adulto tem um papel ativo no apoio intencional e sistemático a cada criança; - A aprendizagem é um trabalho de grupo que se realiza através de projetos comuns.	Preparar: - Cuidadoso na organização prévia da sala; - Currículo Flexível; Observar: - Deve ter em conta necessidades de desenvolvimento e os interesses das crianças de acordo com a comunidade educativa; Agir: - Proporciona e orienta experiências-chave, mantendo a rotina diária; Avaliar: - Observa sistematicamente o grupo de crianças; - O Planeamento e a avaliação devem ser feitos com o grupo.

7.3 RECURSOS HUMANOS

No quadro abaixo, é possível visualizar o número de colaboradores existentes na instituição, bem como, a função que desempenham.

DESIGNAÇÃO	N.º
Coordenadora Geral	1
Educadores de Infância	20
Coordenador Resposta Social	1
Animadores/Monitores	2
Ecónoma	1
Psicóloga	1
Guarda-Livros	1
Administrativas	3
Ajudantes de Ação Educativa	52
Motoristas de transporte coletivo de crianças	3
Rececionistas	1
Cozinheiras	3
Ajudante de Cozinha	1
Auxiliares de Serviços Gerais	21
Técnico SST	1
Técnico de manutenção	1
Avençados (Médicos, Advogado, TOC e Professores)	37
Total	**150**

7.4 INQUÉRITO DO PROJETO EDUCATIVO

Associação de Promoção Social Castanheira do Ribatejo

Inquérito Projeto Educativo 2026/2029

☐ Creche ☐ Pré-escolar ☐ C.A.T.L

Caras famílias!

Estamos a elaborar o novo projeto educativo para o triénio 2026/2029. Como tal, estamos a desenvolver este inquérito destinado a recolher a opinião e sugestões das famílias. O vosso contributo é fundamental para que possamos ajustar as nossas práticas educativas às necessidades e interesses das crianças, promovendo um percurso educativo mais significativo e inclusivo.

A participação no inquérito é confidencial.

Desde já, agradecemos a sua participação.

1. Qual a importância da família (pais) na participação das atividades escolares da criança?

☐ Pouco importante ☐ Importante ☐ Muito importante

2. Considera que a educação emocional é importante para o desenvolvimento global da criança?

☐ Pouco importante ☐ Importante ☐ Muito importante

3. Considera que as emoções têm um valor importante na educação das crianças?

☐ Pouco importante ☐ Importante ☐ Muito importante

4. Considera importante que a criança aprenda que todas as emoções são válidas?

☐ Pouco importante ☐ Importante ☐ Muito importante

5. Considera importante trabalhar valores como solidariedade, cooperação e respeito desde a educação infantil?

☐ Pouco importante ☐ Importante ☐ Muito importante

IM151R2 Página 1 de 2

6. Acha que a educação emocional contribui para a resolução pacífica de conflitos entre as crianças?

☐ Sim ☐ Não

7. Acha que atividades como histórias, jogos, dramatizações e atividades sobre as emoções ajudam a criança a reconhecê-las?

☐ Sim ☐ Não

8. Identifique as principais razões para que as emoções sejam trabalhadas na educação infantil

- ☐ Promover o desenvolvimento global
- ☐ Favorecer a autorregulação emocional
- ☐ Melhorar as relações interpessoais
- ☐ Contribuir para a aprendizagem
- ☐ Desenvolver a linguagem e a comunicação
- ☐ Fortalecer a autoestima e a confiança
- ☐ Prevenir comportamentos desajustados
- ☐ Apoiar a inclusão e o respeito pelos outros
- ☐ Promover valores sociais e éticos
- ☐ Preparar para o futuro

9. De acordo com as questões anteriores que título sugere para o Projeto Educativo da APS Castanheira do Ribatejo para o Triénio 2026/2029?

_____

_____

Obrigado pela sua colaboração!

7.5 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

O gráfico da figura 1 mostra a distribuição da percentagem de inquiridos por resposta social.

Houve maior número de respostas das famílias das crianças que frequentam a Creche (44%), de seguida o Pré-escolar (36%) e por fim o CATL (20%), denotando que os pais das crianças mais novas estão mais interessados em participar no projeto educativo.

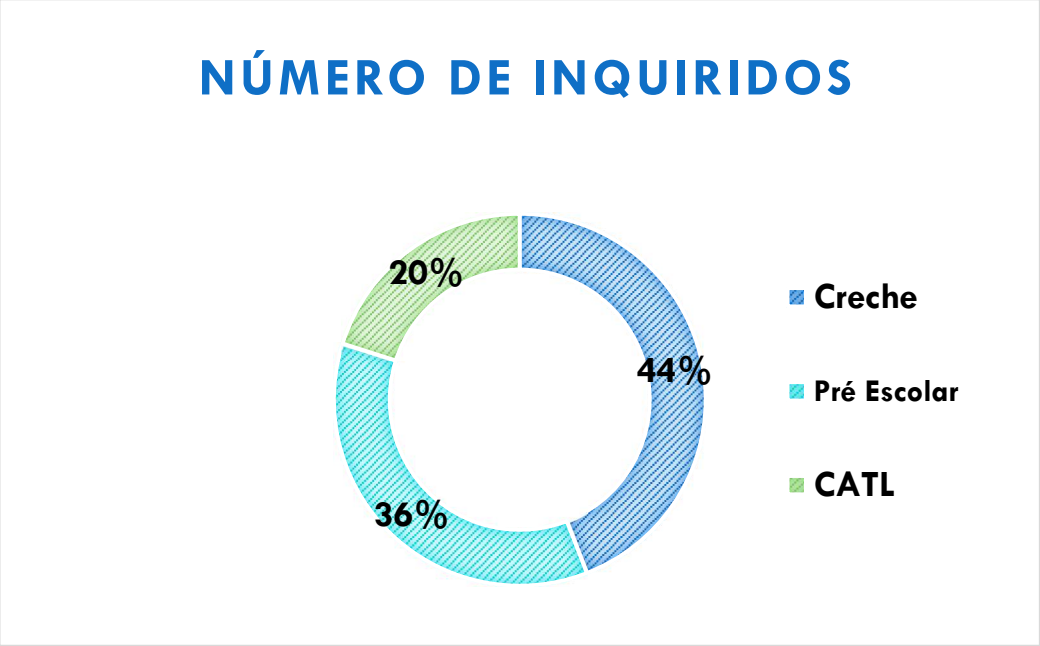


Figura 1 – Gráfico com a percentagem de inquiridos por resposta social

Na educação infantil, a parceria entre casa e escola é o que transforma a curiosidade natural da criança em aprendizagem real. Ao participarem nas atividades e celebrações, os pais mostram ao filho que a escola é um lugar de alegria e valor, motivando-o a explorar o mundo, a conviver melhor com os colegas e a ganhar autonomia. Na tabela 1, verifica-se que os encarregados de educação consideram importante sendo que apenas 1 inquirido considerou pouco importante.

1. Qual a importância da família (pais) na participação das atividades escolares da criança?	Número de inquiridos
Pouco importante	1
Importante	29
Muito importante	149
TOTAL	**179**

Tabela 1 - Resposta dos inquiridos relativamente à envolvência dos pais nas atividades da APS.

O gráfico da figura 2 mostra a distribuição da percentagem das respostas dadas à questão 1.



Figura 2 - Gráfico das respostas à questão: "1. Qual a importância da família (pais) na participação das atividades escolares da criança?"

O equilíbrio emocional é a base para uma boa aprendizagem nesta etapa. Ao desenvolver competências emocionais, a criança torna-se capaz de organizar as suas experiências e sentimentos, o que resulta num desenvolvimento mais harmonioso e saudável. A questão 2, reflete a opinião dos inquiridos relativamente a este desenvolvimento global, verificando-se que 3% considera importante e os restantes 97% considera que é um aspeto muito importante. O gráfico da figura 3 mostra essa distribuição da percentagem das respostas dadas.

2. Considera que a educação emocional é importante para o desenvolvimento global da criança?	Número de inquiridos
Importante	6
Muito importante	173
TOTAL	**179**

Tabela 2 - Respostas, por inquiridos, à questão 2.

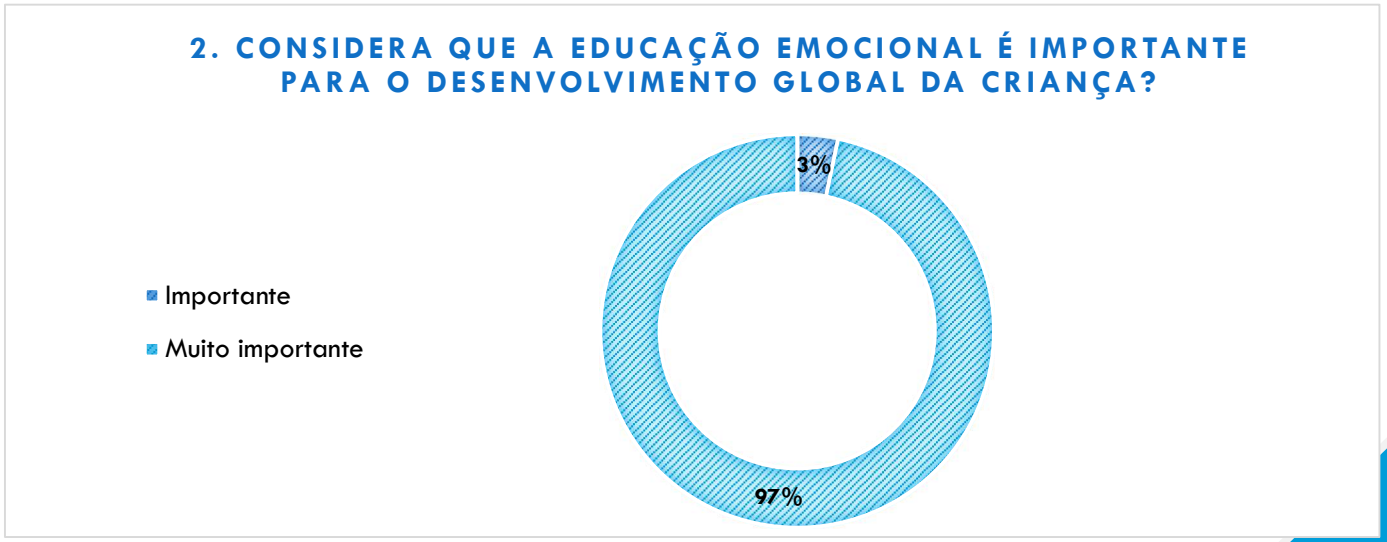


Figura 3 - Gráfico das respostas à questão 2.

Os inquiridos, quando questionamos sobre a importância das emoções, na educação, responderam do seguinte modo:

3. Considera que as emoções têm um valor importante na educação das crianças?	Número de inquiridos
Importante	14
Muito importante	165
TOTAL	**179**

Tabela 3 - Avaliação efetuada pelos utentes relativamente à importância das emoções na educação.

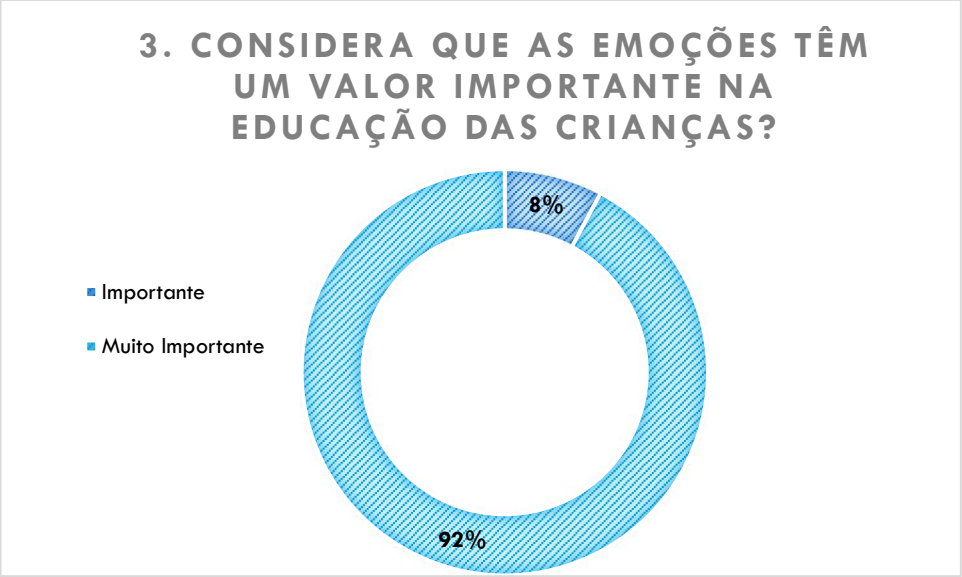


Figura 4 – Gráfico da taxa de respostas à questão 3.

Aprender que todas as emoções são válidas é um dos pilares fundamentais da educação emocional na infância. Validar o que a criança sente não significa aceitar comportamentos inadequados, mas sim reconhecer que a emoção em si é real e tem uma função. Desta forma, 160 dos inquiridos consideram "Muito Importante" como se verifica na tabela abaixo:

4. Considera importante que a criança aprenda que todas as emoções são validas?	Número de inquiridos
Pouco importante	1
Importante	18
Muito importante	160
TOTAL	**179**

Tabela 4 - Respostas dadas à questão 4.

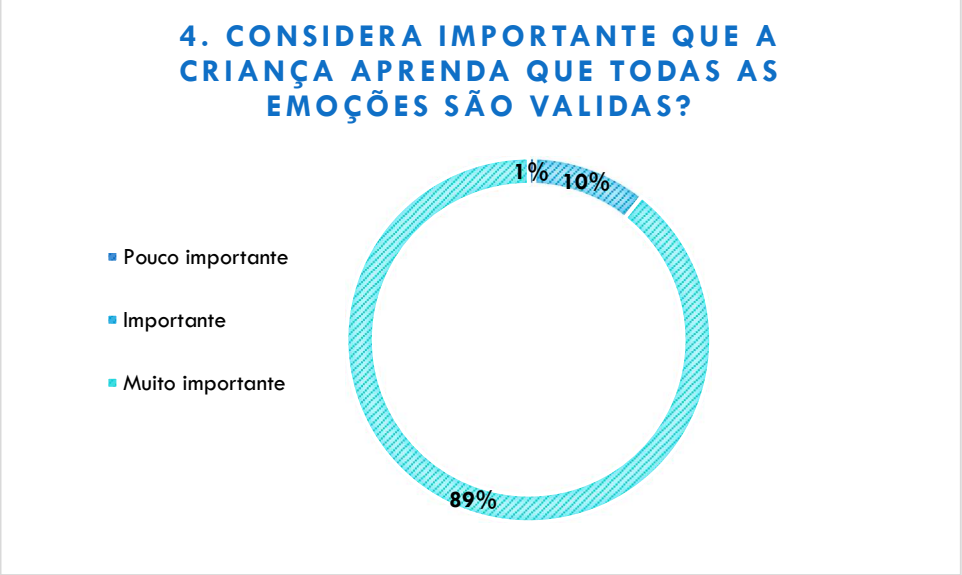


Figura 5 - Gráfico representativo das respostas à questão 4.

A educação ética constitui um dos alicerces fundamentais para a construção de uma comunidade mais íntegra e harmoniosa. Incutir princípios éticos nos mais novos, desde os primeiros anos de vida, não serve apenas para esculpir o seu carácter, mas determina também a forma como se relacionam com os outros e com a sociedade. A infância é a etapa decisiva para a assimilação destes conceitos, uma vez que é nesta fase que se estabelecem as bases da conduta moral e social. Dada a elevada recetividade das crianças nestas idades, torna-se essencial transmitir-lhes valores como o respeito, a honestidade, a empatia e a responsabilidade. A tabela 5, reflete a opinião dos inquiridos quando questionados sobre estes valores éticos, verificando-se que todos consideram importante.

5. Considera importante trabalhar valores como solidariedade, cooperação e respeito desde a educação infantil?	Número de inquiridos
Muito importante	170
Importante	9
TOTAL	**179**

Tabela 5 - Respostas dos inquiridos à questão sobre valores éticos.

Ao verificar o gráfico abaixo (figura 6), conclui-se 95% respondeu como sendo uma questão "Muito Importante" e os restantes responderam "Importante".

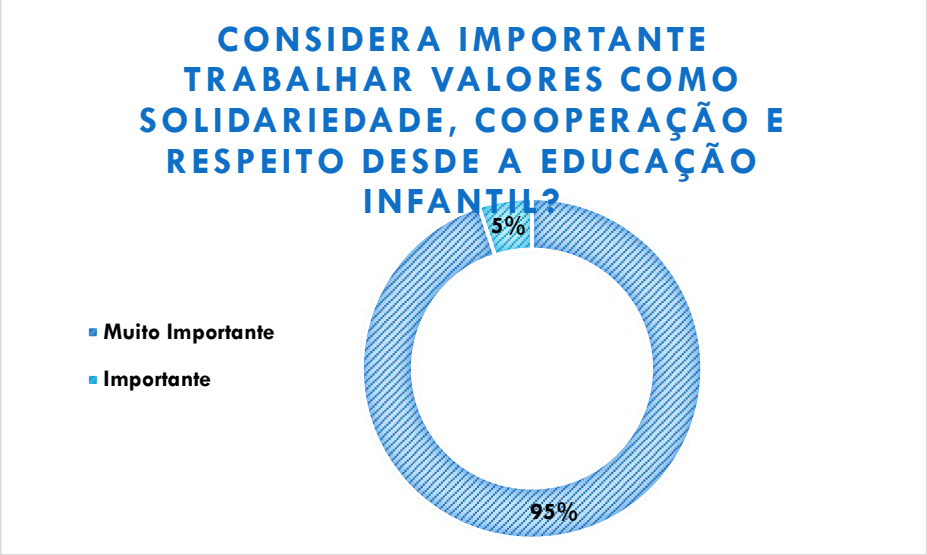


Figura 6 - Taxa de respostas dos inquiridos à questão 5.

A educação emocional é a ferramenta mais eficaz para transformar o conflito de uma situação de confronto numa oportunidade de aprendizagem. Em vez de reagirem por impulso (bater ou gritar), as crianças que desenvolvem competências emocionais aprendem a fazer uma pausa entre a emoção e a ação. Na tabela 6, verifica-se as respostas dadas a esta questão.

6. Acha que a educação emocional contribui para a resolução pacífica de conflitos entre crianças?	Número de inquiridos
Sim	176
Não	3
TOTAL	179

Tabela 6 - Respostas à questão 6.

Existe um consenso quase unânime entre os participantes, com **98%** a sublinhar a importância desta questão, conforme demonstrado na figura 7.

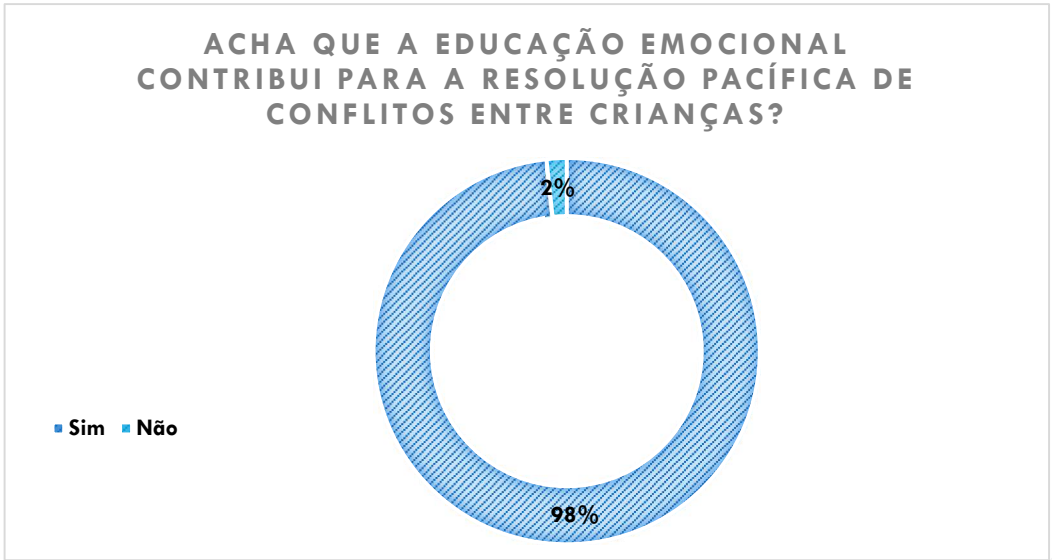


Figura 7 - Taxa de respostas à questão 6.

Os dados da Tabela 7 revelam que **178 inquiridos** valorizam o impacto de jogos, histórias e atividades expressivas na autodescoberta emocional dos mais novos. A relevância destas práticas é amplamente reconhecida, sendo que, como se observa na Figura 8, a opinião divergente é praticamente inexistente, representando apenas **1%** da amostra total.

7. Acha que atividades como histórias, jogos, dramatizações e atividades sobre as emoções ajuda as crianças a reconhecê-las?	Número de inquiridos
Sim	178
Não	1
TOTAL	**179**

Tabela 7 - Respostas dos inquiridos sobre atividades a efetuar.

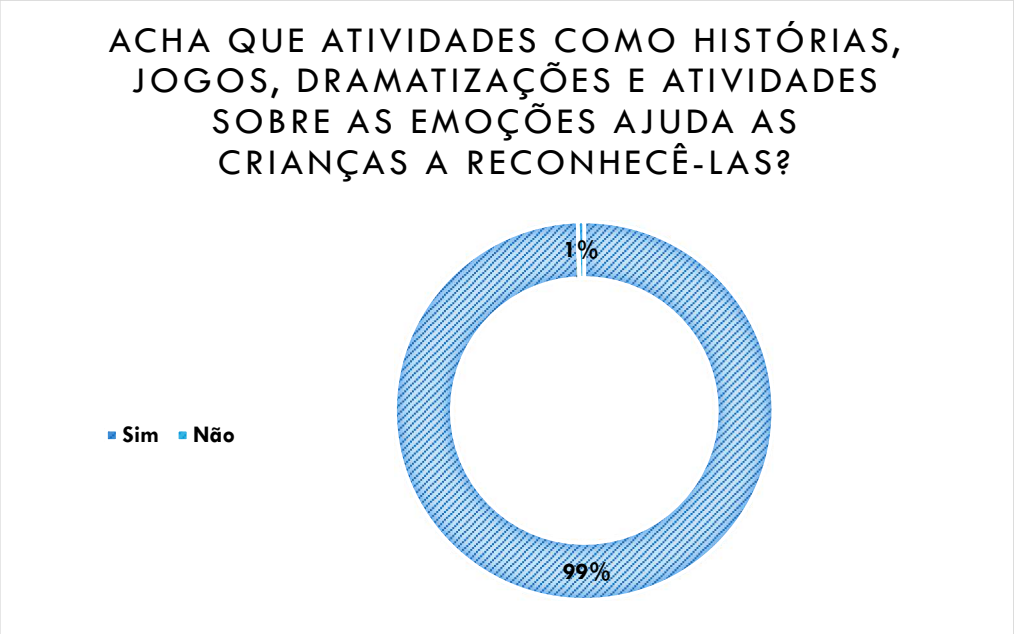


Figura 8 - Taxa de respostas à questão 7.

De acordo com os dados recolhidos na questão 8, a autorregulação emocional surge como a principal razão para o trabalho das emoções na educação infantil, recolhendo 55 respostas. Seguem-se o desenvolvimento global da criança (29 respostas) e o fortalecimento da autoestima e confiança (26 respostas). Estes resultados sugerem que os inquiridos privilegiam os benefícios intrapessoais — ou seja, o equilíbrio interno da própria criança — como base para o seu crescimento. É ainda relevante notar que o papel das emoções na preparação do futuro (18) e na inclusão e respeito (16) também são aspetos valorizados pela amostra de 179 participantes.

8. Identifique as principais razões para que as emoções sejam trabalhadas na educação infantil?	Número de inquiridos
Apoiar a inclusão e o respeito pelos outros	16
Contribuir para a aprendizagem	5
Desenvolver a linguagem e a comunicação	5
Favorecer a autoestima e a confiança	26
Favorecer a autorregulação emocional	55
Melhorar as relações interpessoais	13
Preparar o futuro	18
Prevenir comportamentos desajustados	4
Promover o desenvolvimento global	29
Promover valores sociais e éticos	8
TOTAL	**179**

Tabela 8 - Respostas dos inquiridos à questão sobre as razões de trabalhar as emoções na educação infantil.

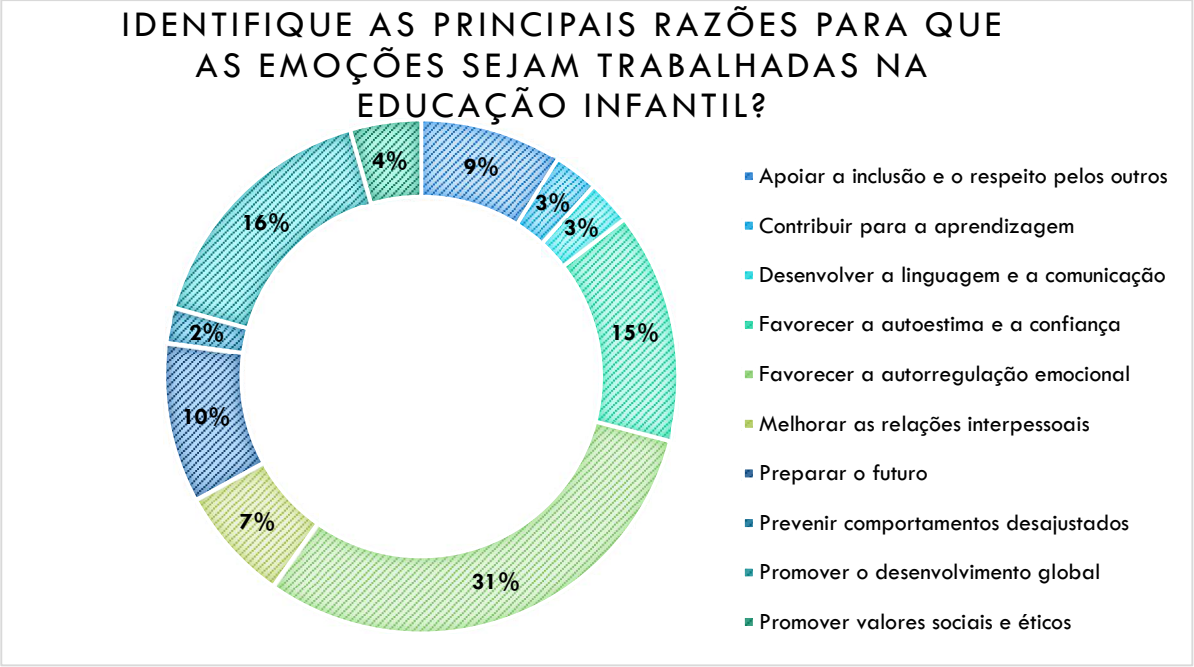


Figura 9 - Gráfico representativo das taxas de respostas à questão 8.

A última questão solicita um título para o projeto educativo. Assim, a tabela 9 reflete as respostas dadas de todos os inquiridos.

9. De acordo com as questões anteriores que título sugere para o projeto educativo da APS Castanheira do Ribatejo para o triénio 2026/2029?
O abraço salva o mundo
Divertidamente
Emoções
Emoções com pinta
Está tudo ok
"cuidar de mim para poder cuidar do outro"
Emoção à flor da pele
Animação
Emokids
Futuro com igualdade
"As emoções são como ondas, você não pode pará-las, mas pode aprender a surfá-las."
O papel que a emoções tem na vida de uma criança
Brincar com as emoções
Amor e Amizade
O que todos nós sentimos
Exploradores das emoções
As emoções moram aqui; O mundo colorido das emoções
Raízes Fortes para um Futuro em Mudança
Agricultores de Palmo e Meio
Cuido dos outros, cuidando de mim.
Pequenos vencedores
O Mundo das Emoções
Dança para a vida
Educar as emoções é ensinar a conhecer, aceitar e a cuidar de si e dos outros
Concordo com o título já dado pela instituição
O alfabeto dos sentimentos
Futuro risonho
A infância e as emoções
Gestão emocional, o elo forte da vida que nos espera.
100tidos
Eu, o outro e o mundo.
Emoticons
Não sei
Aprender, Cuidar e Pertencer: Um Projeto Educativo para Todos
Emoções ao Rubro
Aprender a Sentir
Emoções e Sentimentos
Projetos nesse âmbito
Educação e como crescer em sociedade
Os sonhos começam com o que aprendemos hoje
Pequenos corações, grandes emoções.

Como se sinto hoje?
Crescer já
Considero de maior importância os pais falarem sobre algumas questões a fim de sugestões de ação na instituição do que apenas o título. Há muitas abordagens que deveriam ser melhoradas na instituição. Disponível para dar sugestões em espaços adequados. O título apesar de achar pouca importância, "desenvolvimento com base nas emoções"
A emoção para a educação
Emoção é comunicação
Preparando para o futuro!
Aprender a sentir/ Sentir para aprender / Meu coração fala / Amigos das emoções
Emoções e os seus desafios
Crescer a Ser
Exploradores das emoções
"Crescer com Emoções"; "Pequenos Corações, Grandes Emoções"
"Pequenos Corações, Grandes Emoções"
Incluir os pais nas atividades
Incluir os pais nas atividades
Preparar o futuro.
É muito importante fazer estas questões
O Mundo Sentido
Confia
Sentir, pensar e agir
Crianças felizes
Brincar e aprender é crescer
trabalhando as emoções
Trabalhar as emoções para favorecer a autoestima e a confiança
Emoção entre todos
Emoção entre todos
A educação emocional
Fundamental para que possamos ajustar as nossas práticas educativas às necessidades e interesses das crianças, promovendo um percurso educativo mais significativo e inclusivo.
Sentir também é aprender ou Pequenos sentimentos, grandes descobertas
Emoções vs preocupações
Emoções vs preocupações
Crescer feliz
Emoções em movimento
Aprender sobre Valores e emoções na infância
Apoiar a inclusão e o respeito pelos outros
Projeto Sentir+: Valores em Movimento
Sentir é viver
As conquistas
Promovendo valores emocionais e éticos
Super heróis
Contribuir para a aprendizagens e desenvolver a linguagem e a comunicação
Crescer com emoções: a importância da educação emocional na infância

Importância das habilidades e competências socio emocionais
Sentir para crescer
"As Emoções Visitam a Escola"
As birras
As nossas emoções e a sua importância!
Crescer feliz, pelos olhos dos mais pequenos!
saio de instituição este ano
descobrir, sentir e crescer
Todos sentimos
Crescer com Empatia
Todos os sentimentos são válidos, só temos de os compreender.
Muitas Diversões e Grandes Emoções
Aprender as emoções
Mundo das emoções
Gerir emoções não é coisa de miúdos é a promessa de um mundo melhor
O jardim das emoções; o arco iris das emoções
Jardim das emoções ou Emocionários
A procura das emoções
Sentir, Partilhar e Crescer: a educação emocional na infância
Educação emocional para todos
Aprender é importar para todos nós sabíamos valorizar
Conhecer as emoções
Como me sinto hoje?
Como me sinto hoje?
Viajar no mundo das emoções
Preparar o futuro
Exploradores de Emoções: Uma Viagem ao Nosso Interior.
Eu, os Outros e Nós...
As emoções moram aqui
Lixo e bem-estar
Sentir, pensar e Agir
Corações pequenos, emoções gigantes
Ser uma Emoção
Sou uma Emoção, e agora?
Sentir também é aprender
Emoções à solta
Diversificação cultural
A gentileza, a generosidade e sobre o amor, com essas ferramentas elas podem ser amáveis, e ter sabedoria para suportar num dia mal, e também como tratar e suportar as pessoas, em tempos tão difíceis como esses.
Aprendendo emoções para respeitar o futuro.
Lidar com emoções na infância contribuirá para uma sociedade mais equilibrada
Emoções uma "luta" com sentido
Construindo Emoções

Inside out - De dentro para fora
Crescer com amor para um futuro melhor
Descobrindo suas Emoções
As nossas emoções ou os nossos sentimentos
Educação emocional: desenvolvendo consciência, empatia e equilíbrio.
«As Emoções contam»
Pequenos Corações, Grandes Emoções
Deixo isso nas mãos da Instituição!
O Arco-íris das emoções
Preparar o Futuro com Confiança e Solidariedade.
Sentir emoções
O Mundo Mágico dos Sentidos
Preparar o futuro
Explorando as Emoções
Amor para todos!
Como lidar com às emoções
Como lidar com às emoções
Pequenos Corações, grandes emoções
Crescer com Afeto: Aprender a Sentir, Cuidar e Conviver (2026–2029)
As suas emoções são importantes
Emoções que Constroem: Educar para o Futuro
Divertida Mente
Crianças em ação para o futuro
O emocional das crianças.
A importância das emoções
Safari com as crianças
Não sugiro nenhum título
O Mundo dos sentimentos
Sentir para Crescer; As Emoções Moram Aqui
Deixar o mundo melhor do que encontrares
Aprender com Emoção
Prevenir comportamentos desajustados
"Educar para sentir"
Emoções na Educação infantil
O Mundo das Emoções
Meus sentidos
Os superpoderes das emoções
À descoberta das emoções até sermos espertalhões
À descoberta das emoções até sermos espertalhões
Um título de participação na educação e bem-estar de uma criança
Emoções na Educação Infantil
Nossas emoções!
Melhores Cidadãos
Ginastas emocionais

O projeto educativo que se apresenta, foi realizado pela equipa de coordenação e pelas educadoras da APS de Castanheira do Ribatejo:

Coordenação

Coordenação Geral	Coordenação Pedagógica	Coordenação Creche I	Coordenação Creche II	Coordenação CATL
Ana Seixo	Libânia Maria Tomaz	Patrícia Gomes	Rita Pinheiro Filipa Passadinhas	Nuno Pereira

Pessoal Técnico

Carla Nabais	Margarida Ferreira	Sónia Moura
Margarida Diogo	Carla Cunha	Carla Santos
Raquel Damião	Patrícia Botas	Catarina Carvalho
Filipa Dias	Cláudia Figueiredo	Susana Simão
Sónia Clemente	Ana Miguel	Mariana Inácio
Vera Bonito		

Aprovado pela Direção

Data 27/4/26